

ROTEIRO DeLeitura versão completa**Um conto no espelho**

A sabedoria não irrompe integralmente desenvolvida como Atenas saindo da cabeça de Zeus; é constituída por pequenos passos a partir do começo mais irracional.

Bruno Bettelheim

Era uma vez... assim começavam as histórias.

Sem preocupação de realidade, ética ou estética, esses contos, onde se assistia à intervenção do maravilhoso e à recriação de mundos dominados por outras leis que não as do mundo que conhecemos, eram transmitidos oralmente através de gerações. O “fundo” era único, simples, fluido, fácil, mas as palavras eram do contador, sem que se perdesse o essencial da história. Eram contos maravilhosos, contos de fadas.

Contados e recontados de muitas formas diferentes, os contos de fadas foram exaustivamente analisados pela literatura e pela psicologia. Este trabalho de análise de ***Espelhos Partidos*** percorreu dois caminhos:

No campo da literatura

Em *A morfologia do conto*¹, seu conhecido estudo sobre o conto maravilhoso (no qual inclui os contos de fadas), Vladimir Propp, apresenta 31 *funções*, as *ações constantes*, praticadas por diferentes personagens e de diferentes maneiras.

No campo da psicologia

Os contos de fadas têm sido largamente analisados pela Psicologia, quer pelas figuras arquetípicas, como o fazem os jungianos, quer pelas *quatro etapas da jornada no caminho da auto descoberta*, como as classifica Sheldon Cashdan².

¹ PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto*. Lisboa: Editorial Veja, 1978.

² CASHDAN, Sheldon. *Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Resumo da obra

Espelhos Partidos conta a história da paixão vivida por Flávia, uma adolescente de quinze anos, por um homem que tem o dobro de sua idade. Manipulada pelo egoísmo e pela momentânea falta de sensibilidade de Júlio, essa paixão nasce, cresce e evolui em encontros secretos, dentro de uma aura de proibição, o que, por si só é suficiente para envolver uma garota romântica às antigas como Flávia. Além disso, o fato de o pai ter-se separado de sua mãe, ter-se casado com uma mulher bem mais jovem e ter com ela um filho, somado à amargura que disso resulta para a mãe da garota, levam-na, talvez inconscientemente, a querer viver o outro lado do amor. Explica-se: a mãe de Flávia está tão centrada em seu próprio abandono, que não consegue ver em sua filha, o ser imaturo e perdido em sentimentos conflitantes.

Flávia quer que Júlio abandone a mulher para viver com ela, a “outra” – uma identificação em espelho, ainda inteiro. Quando Júlio volta à consciência e reconhece seu erro, quando o “romance secreto” é descoberto, Flávia se vê incompreendida e sozinha, ameaçada ainda mais pelo namoro/noivado da irmã, Lígia, que, ao contrário, segue todos os padrões sociais. Por meio de atitudes irracionais, cartas anônimas, recados na caixa postal do telefone, Flávia busca trazer Júlio para si, porque insiste em acreditar que ele a ama – o espelho aqui já se encontra partido, pois Flávia não se enxerga mais nele.

Finalmente, ajudada por Virginia, amiga e psicóloga, Flávia retoma as rédeas da própria vida e dá os primeiros passos em direção ao amadurecimento que resulta de toda essa experiência.

Estrutura da obra

Narrado em primeira pessoa, *Espelhos* tem a visão focada pela unilateralidade, e, apesar da impressão de presente, Flávia narra os fatos depois de tê-los vivido, depois de ter amadurecido. Isso se percebe primeiro pela isenção com que ela conta, sem censura, tudo o que fez; segundo, pela capacidade de analisar os fatos, de autoanalisar as próprias atitudes, sem complacência. Mas, em nenhum momento, o leitor tem acesso ao universo mental de outros personagens. Esse aspecto reforça a visão do desenvolvimento da personagem dentro da perspectiva de Cashdan³

³ As quatro etapas da jornada no caminho da autodescoberta, segundo Cashdan são:

1. TRAVESSIA: “leva o herói ou heroína a uma terra diferente, marcada por acontecimentos mágicos e criaturas estranhas”.
2. ENCONTRO: “com uma presença diabólica – uma madrasta malévola, um ogro assassino, um mago ameaçador ou outra figura com características de feiticeiro”.
3. CONQUISTA: “o herói ou heroína mergulha numa luta de vida ou morte com a bruxa, que leva inevitavelmente à morte desta última”.

A linearidade temporal se desenrola numa trama narrativa intrincada, que se arma pela fragmentação em quatro partes, do presente narrativo, como se diluindo a experiência nas partes do dia, ou seja, o momento dá a brecha não para a ação, mas para a análise: manhã (a travessia), tarde (o encontro), noite (a conquista) e madrugada (a celebração), armada em *flash-back* de uma história que está para atingir seu ponto mais crítico: a resistência, ou a persistência no “erro”, que é o que move Flávia.

Dentro de cada parte, a narrativa se desenvolve em capítulos que têm como epígrafe um trecho de um conto africano *Marama e o rio dos crocodilos*, um conto que também não tem fadas, mas onde aparecem elementos fora da realidade concreta, podendo ser, por isso, classificado como conto maravilhoso. A epígrafe estabelece um diálogo explicativo com o capítulo que inicia.

Percebe-se que, se “Espelhos Partidos” não tem fadas, tem elementos que podem caracterizá-lo como narrativa maravilhosa, ainda que seja através da imagem reflexa. No conto *Chapeuzinho Vermelho*, por exemplo, não existem fadas, mas o lobo personificado é o elemento maravilhoso. Aqui, não existem lobos, mas existem homens maduros que alimentam seu ego de juventude, Júlio se refugia de uma derrapada matrimonial na juventude inexperiente de Flávia, e só percebe o mal que lhe causou depois de feito o estrago. O pai se recupera de um casamento desgastado com uma encantadora mulher mais jovem.

Não existe o “felizes para sempre”, mas fica ao menos a promessa de uma história que se inicia, desta vez de modo mais tradicional, *Era uma vez...* As fadas foram substituídas por mulheres corajosas que encaram seus problemas de frente e decidem resolvê-los a despeito de toda dor.

É muito interessante se observar que a madrasta, arquétipo de aspecto negativo, ameaçador, dominador ou sufocador, ora se manifesta na figura da mãe, da irmã, do próprio Júlio, numa faceta masculina, mas também na própria Flávia, quando esta rouba de si mesma a autoestima, o amor próprio. Deste modo, vencer a madrasta, como faz Marama, é principalmente vencer esse lado submisso, obsessivo. E aí, os espelhos funcionam novamente, pois ao trabalhar sua autoestima, Flávia acaba por mostrar a sua mãe o caminho do resgate. A despeito dos aspectos negativos presentes na história, o que predomina é a esperança, que dá o sentido do maravilhoso da vida.

Os espelhos estão partidos **no título, no tema**, pois a face que primeiro se olhou não é mais a que se viu, e **na estrutura**, pois o “conto sem fadas” vai se fragmentando, formando um quadro de “cacos”. A estrutura repete o título, pois se desenvolve em espelho, a imagem se reflete e se explica num processo de auto-reflexão. Mas ao final, cada caco reflete sua imagem e o todo, como peças de um quebra-cabeça real.



Tema da obra

O tema principal é, sem dúvida, a busca do autoconhecimento, pela via do amor, quer dizer, conhecer-se, reconhecer-se, perceber o que se sente. Mas, talvez o aspecto mais importante desse tema seja a oportunidade de conhecer e encarar o próprio “lado escuro”, o lado que não é socialmente aceito, que rasga a máscara de “boazinha” da face que os outros veem, mas, sobretudo da que se mostra no próprio espelho. E é isso que fragmenta esse espelho. Resta daí o trabalho de, como diz Cecília Meireles, buscar “**Em que espelho** ficou perdida a minha face?”, ou melhor, em que caco...

Aparecem ainda como temas secundários:

- relacionamento entre pais e filhos, quando a diferença de mentalidade interfere nos relacionamentos;
- relacionamento entre irmãos, quando as diferenças se manifestam claramente.

Sugestões de trabalho

Trabalho de leitura extraclasse

1º passo – Leitura total da obra

Sem direcionamento, com data marcada, por partes, ou no todo, visando ao conhecimento da obra, e às primeiras impressões. Nas datas marcadas, o professor pode comandar o que se poderia chamar de questionamentos de 1ª instância: em forma de debate, os alunos fariam quase um julgamento das atitudes de Flávia (ainda sem muita elaboração, para que os preconceitos e julgamentos se manifestem. É interessante, nessa fase, que o professor faça anotações detalhadas das posições mais marcantes, para usá-las no debate final.

2º passo – Dividir a classe em três grupos de trabalho

- Grupo 1 – lê e analisa os elementos da narrativa do conto africano;
- Grupo 2 – lê e analisa a abertura de cada parte (o que conta, o que anuncia);
- Grupo 3 – lê e analisa o interior de cada parte, levanta os elementos da narrativa.

3º passo – Painel comparativo

- Como essas partes se encaixam?
- Como essas partes se relacionam?
- Como essas partes se explicam?

4º passo – O debate final

Trata-se, afinal, de uma retomada do debate inicial, depois que a análise esclareceu pontos nevrálgicos, em que cada aluno pode repensar seus pontos de vista, e eventualmente, sua própria experiência pessoal.

Trabalhos de recriação

Em parceria (ou não) com o professor de Artes, pode-se organizar a expressão artística da leitura.

Sugestões:

1. Com recorte, massa de modelar, ou outros recursos de que os alunos disponham, pode-se montar as cenas mais importantes como maquetes em espelho;
2. Usando papel espelho como simulação do próprio espelho, os alunos podem montar um painel que simule um espelho partido, e, em cada “caco”, representar as partes da narrativa e/ou do conto africano;
3. Transformação da narrativa em seus principais momentos em história em quadrinhos, “foto-novela” ou vídeo estrelado pelos próprios alunos;
4. Maquetes espelhadas, que funcionem como se fossem caleidoscópios, em torno das quais giram os alunos e as histórias da história, que eles contam.

Criações paralelas

1. Diário ou álbum de recortes de Flávia;
2. Caderno de poemas de Flávia;
3. Trilha musical para a leitura (pesquisa das músicas mais ouvidas pelos alunos que se relacionam com os principais momentos da narrativa);
4. Concurso de poemas que poderiam ter sido escritos pela Flávia;
5. Concurso de RAP que cante a narrativa ou parte dela.

Filmes indicados

Escritores da liberdade

Dirigido por Richard LaGravenese, estrelado por Hilary Swank, lançado em DVD em julho de 2007. Numa escola pública de um bairro periférico, jovem professora ensina a seus alunos os valores da disciplina e da compreensão através da Literatura. Instigante, fundamental para que se perceba a mudança que a Educação em geral e a Literatura em particular podem trazer para a vida dos alunos que se comprometem.

Juno

Dirigido por Jason Reitman, com roteiro premiado de Diablo Cody e a atuação encantadora de Ellen, Page. A história de uma adolescente que enfrenta o problema de uma gravidez inesperada. Com o total apoio dos pais, Juno toma algumas decisões difíceis, com certa tranquilidade. Bom para se comparar realidades, modos de encarar problemas e saídas.



Leituras indicadas

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GOTLIB, Nadia Batella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1999.

MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Contos de fadas têm origem celta e podem contar ou não com a presença de fadas, animais falantes, mas fazem uso de magia e encantamentos; **seu núcleo proble-mático é existencial** (o herói ou a heroína buscam a realização pessoal); os obstáculos ou provas constituem-se num verdadeiro ritual de iniciação para o herói ou heroína.

Contos maravilhosos têm origem oriental, e, diferentemente dos contos de fadas, lidam com uma **temática social**: o herói (ou anti-herói), que é uma pessoa de origem humilde ou que passa por grandes privações, triunfa ao conquistar riqueza e poder.

Contos de fadas são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, representam os arquétipos em sua forma mais simples e espelham as estruturas básicas da psique. Os arquétipos “são as partes herdadas da psique, são padrões de estruturação” e organização do imaginário psíquico, “são entidades hipotéticas irrepresentáveis em si mesmas e evidentes somente através de suas manifestações”.

Os arquétipos são as estruturas do que Jung denominou de inconsciente coletivo. Assim como temos uma herança biológica, Jung propõe que nascemos com uma herança psíquica. Ambas são determinantes essenciais do comportamento e da experiência do ser humano. Ele diz que, assim como o corpo humano apresenta seu conjunto de órgãos, cada qual com sua evolução, sua função, da mesma forma deveríamos esperar encontrar também, na mente, uma organização análoga. Nossa mente jamais poderia ser um produto sem história, em situação oposta ao corpo, no qual a história existe.

Informações recolhidas no site <http://monomito.wordpress.com/> (acessado em 9/01/2009)

CASHDAN, Sheldon. Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Segundo o autor, as quatro etapas da jornada no caminho da autodescoberta são:

1. TRAVESSIA: “leva o herói ou heroína a uma terra diferente, marcada por acontecimentos mágicos e criaturas estranhas”.
2. ENCONTRO: “com uma presença diabólica – uma madrasta malévola, um ogro assassino, um mago ameaçador ou outra figura com características de feiticeiro”.
3. CONQUISTA: “o herói ou heroína mergulha numa luta de vida ou morte com a bruxa, que leva inevitavelmente à morte desta última”.
4. CELEBRAÇÃO: “um casamento de gala ou uma reunião de família, em que a vitória sobre a bruxa é enaltecida e todos vivem felizes para sempre”.

Adotou-se para esta análise a tipologia de Norman Friedman, apresentada por Ligia Chiappini Moraes Leite, em *O foco narrativo. O narrador-protagonista*, para o qual desaparece a onisciência, que *narra de um centro fixo, limitado quase que exclusivamente às suas percepções, pensamentos e sentimentos*. Flávia sabe tudo, porque está narrando o passado, mas ao narrar, capta e analisa seus sentimentos à época dos acontecimentos.

Para facilitar o trabalho do professor, apresenta-se aqui um esboço das duas análises, a literária, sob a teoria de Propp e a psicológica, segundo Cashdan:

Propp

Situação inicial – introdução da futura vítima, nome e condição: Marama, a menina sem mãe (Flávia é apresentada para Julio)

Afastamento – a madrasta manda Marama ao rio (Salette pede a Flávia que tome conta do tio enquanto trabalha na festa da escola)

Tarefa difícil – lavar o pilão pesado no rio perigoso (tarefa difícil: ela se apaixona rapidamente, ele diz que pode se apaixonar).

Interdição – Marama tem medo do rio (Flávia tem medo de mergulhar de se entregar).

Violação ou transgressão – Marama vai de qualquer modo, pois o medo da madrasta é interdição maior (Flávia tem de enfrentar a mãe e ocasionalmente o pai por causa desse amor).

Primeira função do doador – Marama é posta à prova interrogada pelo leão (Flávia decide ir ao motel com Júlio).

Reação positiva da heroína – ela responde com sinceridade (Flávia não corresponde ao envolvimento e Júlio desiste. Flávia acaba revelando todo o segredo às amigas).

Posse de um meio mágico – conselho e ajuda do leão (Flávia resolve buscar a ajuda de Virgínia).

Repete-se a função do doador – desta vez o crocodilo (Flávia encontra na leitura do conto pontos para reflexão).

Reparação – conquista do meio mágico – ela ganha o pilão (Flávia percebe o que se passou, acorda).

Retorno ao lar (Flávia conhece a nova vida do pai e surpreende-se por gostar do que vê).

Desmascaramento da madrasta que quer repetir o feito de Marama, sem sua sinceridade (Flávia discute padrões, gênero masculino e feminino, começa a entender e prepara seu ritual).

Punição e castigo do agressor – o rio significa a morte para a madrasta (Júlio procura Flávia para terminar definitivamente. Flávia está pronta para viver sua vida novamente).

Cashdan

Analisando-se as duas narrativas dentro da perspectiva de Cashdan, temos que:

A travessia – Marama é mandada pela madrasta ao rio perigoso. Apesar do medo do rio, ela vai, porque o medo da madrasta é maior (Flávia conhece Julio e permite-se viver a aventura proibida de se apaixonar por ele. Ela sabe que existem os perigos e riscos, mas acha que pode vencê-los).

O encontro – Marama é interrogada pelo leão e pelo crocodilo. Responde com sinceridade. (Flávia mergulha de cabeça nesse romance, enfrenta todos por ele, a mãe, a irmã, o pai, inclusive Julio que resolve “sair de cena”).

A conquista – Marama conquista o pilão, vence a madrasta (Flávia encontra a ajuda de Virgínia, a reflexão fundamentada no conto);

A celebração – Marama está livre da madrasta que sofre sua punição (Flávia “desliga-se” de Julio e está pronta para iniciar nova etapa de sua vida).